

FATOES QUE INTERFEREM DESFAVORAVELMENTE NA PRÁTICA DIÁRIA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Aline Tatiane Batista Rocha FAPESB; Graduanda em Letras com inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lininha.lua@hotmail.com

Maria Cristina Braga Mascarenhas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: crisuefs001@yahoo.com.br

Núcleo Palle, Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nucleopalle@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: prática docente, língua inglesa, professor.

INTRODUÇÃO:

O inglês tem sido ensinado durante muitos anos no ensino básico nas nossas escolas, já que a lei de diretrizes e bases da educação nacional, LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no 5º parágrafo do artigo 26 obriga-as incluírem, a partir da 5ª série do ensino fundamental, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. Sendo assim, as escolas que optam pela língua inglesa proporcionam oito anos de ensino dessa língua aos seus alunos.

Temos percebido, no entanto, que muitos alunos têm-na estudado apenas para cumprirem a carga horária curricular, assim, o que se tem observado é que os alunos da rede pública de ensino não estão adquirindo as habilidades necessárias para desenvolver a leitura com precisão e consequentemente a compreensão de textos na língua inglesa.

Contudo, percebemos que o ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas da rede pública não tem alcançado os resultados esperados. Foi a partir dessa constatação que surgiu a necessidade de se investigar quais fatores colaboram para o referido insucesso.

A aquisição das habilidades de leitura e compreensão de textos em língua inglesa é uma das premissas para o sucesso da aprendizagem, portanto, é inimaginável que o aluno passe por todo o ensino fundamental e médio sem adquirir tais habilidades, uma vez que o cenário mundial atual exige o domínio da língua inglesa, por ser esta uma língua que funciona como veículo de comunicação entre povos de vários países.

METODOLOGIA

Quanto ao método, construímos a hipótese de que o ensino de língua inglesa nas escolas da rede pública de Feira de Santana apresenta alguns fatores que contribuem desfavoravelmente para o aprendizado da língua em questão, no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade de leitura e compreensão de textos escritos em língua inglesa. Com isso, buscamos na pesquisa de campo, mediante a utilização dos instrumentos de pesquisa coletar dados que nos permitiu identificar alguns problemas que podem contribuir para os resultados negativos no que diz respeito à leitura e compreensão de textos em língua estrangeira. Os dados colhidos puderam ser analisados e interpretados permitindo uma conclusão final a partir de todos os resultados obtidos.

RESULTADOS

Através do questionário aplicado com os alunos foi possível concluir que não há problemas que possam interferir na sua aprendizagem.

De acordo com os resultados obtidos através da entrevista e questionários para os professores foi possível constatar que eles se sentem desvalorizados e desmotivados para o ensino, fato que os impedem, além do tempo que é insuficiente para o ensino e aprendizagem satisfatório dos alunos, desenvolverem aulas que sejam mais dinâmicas e interessantes, de forma que pudesse driblar o desinteresse dos alunos, o que, segundo os professores, é também um dos motivos da desmotivação para o ensino.

Já com relação às aulas observadas, foi possível identificar os resultados já relatados pelos professores, como por exemplo, a falta de interesse dos alunos e a falta de participação durante as aulas. Em contrapartida aos dados coletados junto à maioria dos alunos via questionário, quando afirmaram que as aulas eram dinâmicas e interessantes, foi possível perceber alguns problemas relacionados à desmotivação ou desinteresse dos alunos, como o fato de trabalhar a gramática de forma descontextualizada.

Foi possível também identificar que não há material necessário para o ensino de língua estrangeira, que a carga horária semanal destinada à matéria é totalmente irreal e insuficiente para que o aluno adquira as habilidades esperadas, além da jornada de trabalho do professor, fato que o impede de se dedicar mais para atender às necessidades de cada aluno.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa foi possível constatar que os docentes e os discentes sofrem com a falta de valorização atribuída à disciplina.

Embora diretores e coordenadores dizem reconhecer a importância de se trabalhar a língua inglesa nas salas de aula, é possível reconhecer através das entrevistas e questionários aplicados com os professores, que todos eles se sentem desvalorizados, pois, entre alguns problemas constatados estão: 1) a disciplina dispõe de horário inferior que as outras, assim a carga horária é insuficiente e irreal para desenvolver aulas que possibilitem a construção das competências e habilidades pelos alunos: 2) as salas não são apropriadas para o ensino de tal disciplina e ainda não constam com a participação e reconhecimento dos alunos: 3) não reconhecimento da própria escola.

É possível também concluir que a desvalorização reflete na prática do professor, pois estes se dizem desmotivados para o ensino, desmotivados para a preparação de aulas mais interessantes e dinâmicas, visto que os seus alunos não se interessam em aprender, fato que foi constatado durante a observação das aulas ministradas pelos professores envolvidos na pesquisa. Embora enfrentem a desvalorização da disciplina, é necessário que estejam conscientes de sua importância na formação dos alunos, e que sempre revejam as suas práticas metodológicas, valorizando as suas competências e habilidades em sala de aula, garantido que os seus alunos desenvolvam as habilidades esperadas e necessárias para a sua vida pessoal e profissional.

Foi possível perceber que a boa relação professor x aluno pode ter contribuído para a contradição desses resultados, pois, pensando em não prejudicar o professor possam ter manipulado as respostas.

Os professores precisam dar continuidade à sua formação para que possam atualizar-se no que concerne à prática pedagógica, à escolha de abordagens e métodos, tanto quanto das atividades que devem ou podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Assim, atuando no processo de iniciação científica, investiguei os fatores didático-pedagógicos que contribuem para os eventuais insucessos do ensino-aprendizagem da rede pública de Feira de Santana, o que, por sua vez, contribuiu para me conscientizar sobre as dificuldades ou obstáculos que impedem o avanço da aprendizagem.

Os resultados podem ser utilizados para reflexão acerca do ensino e da prática pedagógica, o que pode permitir identificar falhas existentes e mudar os meios e caminhos para melhor atingir os objetivos com eficiência.

REFERÊNCIAS

- CORTESÃO, Luiza. *Ser professor: um ofício em extinção?* S. Paulo, Cortez, 2002, 128p.
- DALACORTE, Maria Cristina Faria; MELLO, Heloisa Augusta Brito de. (Orgs.) *A sala de aula de língua estrangeira*. Goiás, UFG, 2000, 122 p.
- FERRO, G.O. M. *A formação do professor de inglês: trajetória da prática de ensino de inglês na Universidade de São Paulo*, 1989. Tese (doutorado)-Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- FILHO, J.C.P. Almeida. *O Ensino de Línguas no Brasil de 1979. E agora?* Revista Brasília de Linguística Aplicada, V.1, n. 1. 2001.
- LEFFA, J. V. *O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional*. S. Paulo, Contexturas, 1998/19
- LIMA, Diógenes Cândido de. *Foreign language learning and teaching: from theory to practice*. Vitória da Conquista, UESB, 2004, 223 p.
- MASCARENHAS, Maria C. B. *O professor de língua inglesa face a diversidade linguística e cultural*. In Revista Sitienbus, Educação n 37, julho-dezembro, 2007.
- SOARES, Magda. *Linguagem e Escola*. 14ª edição. São Paulo. Ed. Ática, 1996. p95.
- TOTIS, V.P. *Língua Inglesa: Leitura*. São Paulo: Cortez, 1991, p.30 Série Coleção magistério 2º grau. Série formação geral.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994